



**LUCIANA DE FATIMA DA ROSA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:  
AS CONTRIBUIÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NOS ANOS  
INICIAIS.**

Pitanga - Paraná  
2019

LUCIANA DE FATIMA DA ROSA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:**  
AS CONTRIBUIÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NOS ANOS  
INICIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia, Área das Ciências humanas  
da Faculdade de Ensino Superior do Centro do  
Paraná-UCP, como requisito à obtenção de grau  
de Licenciatura em Pedagogia.  
Professora Orientadora: Elma Kovalim de Souza

Pitanga  
2019

Catálogo elaborado pela Bibliotecária Michele Carolina da Silva Martins CRB 9/1838 da Biblioteca  
Profa. Dirce Doroti Mèrlin Clève da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP

M321n (numeração concedida pela Bibliotecária)

IORI JUNIOR, Moacir

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná / Moacir Iori Junior. – Pitanga, 2016.

107 f.

Orientador: Nome por extenso do orientador do TCC

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel ou Licenciatura em Nome do Curso) – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, 2016.

1. ABNT. 2. Normas de Trabalho Acadêmico. 3. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Martins, Michele Carolina da Silva. II. Sobrenome, Nome (orientador do TCC). III. Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP. IV. Título.

CDD 001.42

## TERMO DE APROVAÇÃO

**LUCIANA DE FATIMA DA ROSA**  
**“RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:**  
**AS CONTRIBUIÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NOS ANOS**  
**INICIAIS.”**

Trabalho de Curso aprovado com nota 0,0 (número extenso) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em (nome curso) da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador (Presidente): **Elma Kovalim de Souza**  
Curso de Pedagogia, Faculdade UCP

Membro: **Helena de Oliveira Andrade**  
Curso de Pedagogia, Faculdade UCP

Membro: **Valdir Guimarães**  
Curso de Pedagogia , Faculdade UCP

Pitanga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Dedico este trabalho à minha filha que sempre foi o motivo para não me fazer desistir diante das dificuldades.

## **AGRADECIMENTO(S)**

Agradeço primeiramente a Deus e à minha família que sempre estiveram ao meu lado me apoiando para que eu superasse todas as dificuldades.

À minha orientadora por ter aceitado conduzir o meu trabalho de pesquisa e por sua dedicação e confiança.

Aos professores que contribuíram para minha formação em especial aos que me incentivaram a continuar estudando.

Aos colegas pela oportunidade de convívio e pela trocas de experiência e conhecimentos.

**Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.**

(Paulo Freire)

ROSA, Luciana de Fatima da. SOUZA, Elma Kovalim de: Relação família e escola: as contribuições no desempenho escolar de alunos nos anos iniciais. 2019. 34 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, Pitanga, 2019.

### **RESUMO**

A família e a escola são as principais instituições responsáveis pela educação e acompanhamento no processo de desenvolvimento do ser humano, sendo de grande importância para formação do indivíduo preparando-o para a vida em sociedade. A família é a primeira instituição em que o indivíduo terá contato, neste meio deverão ser repassados os saberes informais como a cultura e os valores do grupo familiar e social ao qual pertence. Na escola esse mesmo sujeito receberá os saberes acumulados e onde o ensino será sistemático e organizado. As transformações ocorridas na sociedade resultam em transições na concepção familiar, modificando a forma como a escola e a família se relacionam passando para a escola funções que antes eram unicamente da família, e a família na maioria das vezes se distancia da escola, trazendo assim prejuízos no desenvolvimento da criança. A relação entre a família e a escola é uma relação de interdependência, onde uma depende da outra no entanto, conforme leitura realizada em autores renomados os quais frisam que um dos problemas existentes entre a família e a escola é o empurra-empurra onde uma culpa a outra pelos problemas enfrentados na sala de aula, e outro é a falta de limites impostos para os filhos em casa, o que culmina em uma cobrança de autoritarismo da educação escolar. Para que isto se resolva é preciso deixar de encontrar um culpado, e tanto a escola como a família responsabilizar-se pela parte que lhe cabe diante da educação. A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico utilizando-se de leitura em livros e artigos, tendo como principal objetivo compreender a relação existente entre a família e a escola e como esta relação pode contribuir para o desenvolvimento integral e obtendo o sucesso escolar.

**Palavras-chave: Família, Escola, Relação, Educação.**



ROSA, Luciana de Fatima da. SOUZA, Elma Kovalim de: Family and School Relations: the contributions in the school performance of students in the early years. 2019. 34 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, Pitanga, 2019.

#### **ABSTRACT**

Family and school are the main institutions responsible for education and accompaniment in the human development process, being of great importance for the formation of the individual preparing him for life in society. The family is the first institution in which the individual will have contact, in this environment informal knowledge such as the culture and values of the family and social group to which they belong should be passed on. At school this same subject will receive the accumulated knowledge and where the teaching will be systematic and organized. The transformations that occur in society result in transitions in the family conception, changing the way the school and the family relate, passing to school functions that were previously only of the family, and the family most of the time away from school, thus causing damages in child development. The relationship between family and school is a interdependence relationship, where one depends on the other, however, as read by renowned authors who stress that one of the problems between family and school is the pushing and shoveing where a fault the other for the problems faced in the classroom, and another is the lack of limits imposed on children at home, which culminates in an authoritarian charge of school education. In order to solve this, it is necessary to stop finding a culprit, and as the school as the family take responsibility for their part in the education. The research was bibliographically based on reading books and articles, with the main objective to understand the relationship between family and school and how this relationship can contribute to integral development and achieving school success.

Keywords: Family, School, Relationship, Education

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 PROBLEMA.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 A INSTITUIÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR NA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO</b> <b>.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Concepção de família .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.1 A importância da educação familiar e a afetividade para o bom</b> <b>desempenho escolar . .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.2 Escola e família diante do ato de educar .....</b>	<b>25</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A família é o segmento de maior importância na vida do sujeito ela torna-se insubstituível quando se fala em cultura, valores, segurança e respeito, a educação escolar é a extensão, o acompanhamento do desenvolvimento da criança desde a educação infantil. É preciso levar em consideração que a educação é um assunto de extrema importância, devendo estar tanto nas mãos da família quanto da escola, com equilíbrio, pois são os principais pontos de sustentação do indivíduo, é essa educação partilhada que irá construir o caráter do cidadão consciente. Sendo esta relação tão complexa, cobrada, necessária e importante, é que essa pesquisa buscou contribuir com esse tema, com o intuito de abordar algumas situações que podem acarretar problemas os quais deverão ser enfrentados tanto pela família, independente de como se configura essa família, que não é o objetivo de discussão e pesquisa nesse momento mas, pelo indivíduo em desenvolvimento que ambas são responsáveis e devem ser aliadas para alcançarem o que se espera, que é o desenvolvimento da criança.

A família e a escola são responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança, conforme a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 205 onde diz que “ a educação, direito de todos e dever do Estado e da família”, onde estes deverão promover e incentivar juntamente com toda comunidade o desenvolvimento da criança em questão.

A educação tem seu início no núcleo familiar, pois é o primeiro ambiente de convivência da criança, de experiências, afetos, regras, imposição de limites, valores, respeito entre outros fatores que são repassados e aprendidos com a família, deixando claro aqui que, essa família a qual se fala atualmente e formada por uma grande diversidade e o importante é a criança ter uma família seja ela formada por pais, mães, avós, tias, padrinhos, tios, ou cuidadores e, sendo a instituição escolar um complemento da educação que a criança recebe, a família e escola andam sempre juntas no desenvolvimento emocional, social e afetivo da criança. É nesse período da infância que acontece os primeiros aprendizados de hábito e cultura, é o local onde também se efetiva o exercício dos direitos da criança e do adolescente. (ARANHA,1996 p.249). Após esta primeira educação se estende para a educação escolar onde receberá saberes acumulados pela humanidade.

Procura se compreender, com essa pesquisa, a relação da família e escola

e a sua importância no desenvolvimento escolar da criança, bem como a necessidade dessa família estar sempre presente, pois este é um anseio que os educadores buscam para diminuir o fracasso escolar, o abandono, o desinteresse entre outros fatores que prejudicam os alunos, não que seja esse o único problema que desencadeia esses fatos.

Dessa forma no primeiro capítulo será apresentado um breve resgate histórico sobre a função social da escola, sendo um papel fundamental na sociedade e na vida de cada indivíduo, a qual traz juntamente a seus objetivos de formação, o caráter e os princípios de valores e princípios morais, os quais deverão direcionar o aluno a conduzir os conhecimentos aprendidos colocando-os em prática em brincadeiras enquanto criança, em seu trabalho enquanto adulto.

No segundo capítulo será abordado a concepção de família e sua importância no contexto escolar como afirma Aranha (1996), e Bock (2002), a família é “mutável conforme surgem novas formas de relacionamentos entre os homens são estabelecidas, novos arranjos familiares surgem”, mudando também a forma em que a família irá se organizar para cumprir sua função social.

No terceiro capítulo será discorrido sobre a função social da família, pois segundo Bock (2002) a família é tão importante para a formação humana que pode ser comparada a um alicerce na construção de uma casa. A primeira educação que ocorre no âmbito familiar será a base para o desenvolvimento humano, e formação de caráter, vindo a refletir principalmente no ensino formal, dentro da instituição escolar.

No quarto capítulo será abordada as leis do ECA e LDB que estabelecem quais instituições são responsáveis pela educação, seja ela formal ou informal, assegurando as crianças e adolescentes o direito de pertencer ao meio social, e de se desenvolver e ter sucesso no processo de ensino aprendizagem.

## 1.1 PROBLEMA

Dentre as instituições que desempenham a função de educar e transmitir valores culturais, as principais para o desenvolvimento da criança é a escola e a família.

Com as novas configurações na estrutura familiar, as necessidades surgidas conforme mudanças que “exigem”, pela necessidade e dificuldades diárias, que os

responsáveis pela criança trabalhem fora de casa para poder sustentar a casa e todos da família, estes ficam ausentes por muito mais tempo diminuindo a atenção essencial que é preciso ser dada aos filhos, como consequência disso a escola passou a assumir papéis antes desempenhados somente pela família, influenciando de forma considerável na formação de crianças e jovens, (ARANHA, 1996).

A escola e a família são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem para o ser humano, e podem ser propulsores ou inibidores do desenvolvimento do indivíduo por isso se faz necessário compreender a relação existente entre a família e a escola, para que seja possível identificar situações que causam conflitos entre ambas, bem como entender como são os padrões de colaboração entre as instituições, (DESSEN; POLONIA 2007 p.27).

Levanta-se assim a questão de qual é de fato, a importância da relação entre a família e a escola, para um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem durante o ensino fundamental fase inicial?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como a relação entre a família e a escola ocorre, buscando conhecer qual a função da família bem como da escola no desenvolvimento do aluno. Segundo Dessen; Polonia (2007), a escola e a família são as primeiras instituições responsáveis pelo desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social da criança, portanto é necessário conhecer e compreender esta relação, pois assim será possível identificar onde e porque ocorrem os problemas de comunicação e de relacionamento entre as instituições, familiar e escolar, buscando solucionar estes problemas. DESSEN; POLONIA(2007).

Diante dessas questões é inevitável que surjam questionamentos no sentido de pensar a escola como um lugar aberto para diversidade, aceitação, respeito e valorização dos familiares que são coadjuvantes no processo educacional. Espera-se compreender, buscar, sugerir estratégias e/ou fortalecer ações de parceria entre eles, visando o sucesso dos alunos e a busca da alteração de atitudes negativas no contexto de sala de aula e como consequência da sociedade.

Dentro do núcleo familiar a criança é cuidada constantemente, isso é importante para que cresçam e se desenvolvam, saudáveis fisicamente e emocionalmente, e adquiram experiências positivas para a vida toda, essa irá

influenciar na qualidade das relações socioafetivas. (OLIVEIRA, 1999 p. 151)

### 1.3 OBJETIVOS

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

-Compreender como a participação efetiva da família na escola contribuí no processo de ensino- aprendizagem do aluno no ensino fundamental anos iniciais.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Entender a função social da família e da escola.

-Compreender a relação existente entre a família e a instituição escolar na efetivação do processo ensino-aprendizagem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A INSTITUIÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR NA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

As instituições sociais tratam e tem por finalidade transmitir e manter a ordem comportamental e os valores de um grupo ou coletivo de pessoas, estas instituições agregam regras e meios de comportamento de acordo com as relações, papéis e valores desempenhados dentro de cada grupo de acordo com sua cultura e seus valores. Estas instituições fazem parte da estrutura da sociedade e muito contribui para a organização social como um todo, conforme Lakatos e Marconi : A instituição social é uma estrutura social relativamente permanente e marcada por padrões de comportamentos delimitado por normas e valores específicos, sendo marcada por finalidades próprias, além de uma estrutura unificada (LAKATOS, 2010, p. 38).

As principais instituições que estão presentes na sociedade e que muito contribuem para a transmissão destas regras e formação do cidadão é a família e a escola estando presente diariamente na vida das crianças e adolescentes.

A escola é vista como uma importante instituição social, onde acontece a mediação entre o sujeito e a sociedade, desenvolvendo no mesmo a autonomia e o sentimento de pertencimento a um grupo social. A educação seja ela formal ou informal, ao transmitir o patrimônio cultural contribui para a integração do sujeito na sociedade e no grupo social em que vive. Conforme Bock (2002, p. 261)

Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra, eduque se. A criança, então vai deixando de imitar os comportamentos adultos, para aos poucos, apropriar se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

A função da educação escolar é de preparar o aluno na sua formação geral e cultural, mediando os conhecimentos acumulados ao longo dos anos, ensinando aos alunos a sua capacidade intelectual, social e emocional bem como suas potencialidades, na escola na escola o indivíduo desenvolve e torna-se autônomo, contribuindo assim, nas suas relações com o outro, preparando-se para a vida em sociedade.

A educação é um “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral visando sua melhor

integração. A educação tem como princípio básico a formação integral dos indivíduos, e um de seus objetivos é o desenvolvimento reflexivo da criança e do jovem para a construção da consciência crítica desse indivíduo enquanto adulto, onde este aprenda a ser, a conviver na sociedade como sujeito de direito, consciente, participativo, que saiba discernir o bem do mal, o bom do ruim, valorizar o que é correto e repudiar o incorreto o incerto. "(LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 323).

Para Chalita (2009 p.195) a educação esta sempre entre as principais preocupações da sociedade, pois reflete e influencia as crenças, valores, desejos e anseios das pessoas independente da época ou espaço em que vivem. As escolas reproduzem a sociedade em que ela se formou, sendo fruto da sociedade que ela ajudou a construir, e assim as situações boas e problemas que surgem na escola continuam se reproduzindo. Quando este círculo é maléfico é necessário rompê-lo, conforme o diz o autor "É de paz que os estudantes precisam para aprender e os professores para ensinar. É de paz que a família precisa para que cumpra sua finalidade de proteger e preparar." (CHALITA 2009 p.195) No entanto os pais cobram da escola e escola culpa os pais pelos conflitos que ocorrem na escola como se elas fosse as únicas responsáveis por esses fatores esquecendo que o todo pode ser maior que a soma das partes.

São várias as instituições que executam o papel de educar, entre elas a família, igreja, e os meios de comunicação, são transmissoras dos saberes informais, e a instituição escolar é responsável por transmitir o ensino formal, com um planejamento organizado e desenvolvida por profissionais formados para esta função, (ARANHA, 1996).

A criança entra em contato com o conhecimento antes mesmo da sua entrada na escola, desde o nascimento ela aprende regras, limites, valores e tradições que irão orientá-la para a vida em sociedade, (BOCK, 2002, pg. 32).

A criança aprenderá a falar, caminhar, a se comportar no seio familiar por meio da convivência diária com o outro. A educação informal está presente na vida de todos, é transmitida sem um plano, hora ou local determinado, acontece com o indivíduo observando comportamentos dos mais velhos e participando ativamente da vida familiar. Ao entrar na escola o sujeito então encontrará a o ensino sistemático e organizado, onde os elementos culturais considerados essências para seu desenvolvimento são selecionados e transmitidos por pessoas especializadas. Como



nos diz a autora:

A aprendizagem é, portanto, um processo essencialmente social, que ocorre na interação com os adultos e os colegas. O desenvolvimento é resultado deste processo, e a escola, o lugar privilegiado para essa estimulação. A educação passa, então a ser vista como processo social sistemático de construção da humanidade, (BOCK, 2002 p.32).

O homem se desenvolve a partir das relações e interações com o meio a qual está inserido, conforme aponta (Bock, 2002) sendo necessário e fundamental para a sua sobrevivência e suas relações. O sujeito aprende com as pessoas do seu convívio diário, o que os diferencia dos animais irracionais que já nascem com instintos de sobrevivência. (ARANHA 1996 p.56).

Portanto como o homem necessita desta socialização para sobreviver, e tanto a família quanto a escola e as demais instituições que exercem influência na educação e no desenvolvimento de indivíduos, este vivenciará a interação com o meio e com o outro, é importante e se faz necessário que se compreenda as atribuições da educação como fator determinante de aprendizado na vida desse sujeito em transformação e a necessidade de acompanhamento da família enquanto instituição de educação, pois, a educação percebida na convivência da família e nos grupos sociais diferencia-se da educação que ocorre dentro da escola, entretanto a família pode dar suporte a escola com conversas, trocas de ideias, informações, trabalhos comunitário etc, e mesmo tendo funções diferentes e ao mesmo tempo ambas educam precisam ter a mesma fala ou ao menos tentar.

Segunda Aranha (1996) existem diferenças entre o ensino e a educação. Para a autora a educação está ligada ao desenvolvimento do sujeito tanto na sua capacidade intelectual, física e motora, enquanto o ensino se compreende como a transmissão, a mediação dos saberes acumulados.

## **2.2 Concepção de família**

A família é considerada a base da sociedade, pois se encontra em todos os segmentos humanos, está presente em todos os momentos ou deveria estar, podendo diferenciar-se somente a suas configurações. Conforme Lakatos; Marconi (1999), historicamente a família foi considerada um fenômeno biológico de conservação e produção, surgindo a partir da necessidade de se preservar a

espécie, para garantir a auto preservação os homens pré históricos foram criando laços com outros da mesma espécie, transformando-se depois em um fenômeno social.

A família, fenômeno social formou-se e sofreu mudanças, até ser regulamentada por leis conjugais, normas religiosas e morais, tornando se o primeiro núcleo social. As estruturas e organização dos arranjos familiares podem variar, e ter como pontos determinantes o tempo e o espaço. (LAKATOS; MARCONI, 1999 p.171)

Segundo Aranha (1996) nas comunidades tribais as crianças aprendiam com os adultos imitando as atividades realizadas diariamente, não havia alguém designado para a função de ensinar, todos da tribo eram agentes do processo de ensino, não cabendo nem mesmo aos pais esta função.

Aranha (1996), fala da sociedade burguesa e dos indivíduos que pertenciam a corporações, onde os vínculos entre eles eram pelos valores da fidelidade, toda a estrutura social e econômica se consolidou a partir destes laços, entretanto, com a separação dos campos públicos e privados, desfaz-se os antigos vínculos para que se estabelecessem as relações de trocas entre as pessoas, com a desvincularização das duas esferas surge a “família”, onde se mantinha os laços consanguíneos, que garantiam autoridade do pai, garantindo a adequação e equilíbrio do sujeito e das atividades estabelecidas pelo sistema social,(ARANHA, 1996, p.60).

A interação humana foi sofrendo avanços, resultando em várias designações sociais para o agrupamento de pessoas, sendo eles as famílias matriarcais, famílias patriarcais, famílias monogâmicas, poligâmicas e as nucleares. O autor nos diz (DALBÉRIO 2007):

Assim sendo, os novos arranjos familiares que estamos vivenciando nos últimos anos nos evidenciam percepções diferenciadas e nos impulsiona a pensar que a família já não pode mais ser entendida apenas tão-somente como composição de um homem, uma mulher e filhos. Há também outras formas de arranjo familiar: homossexuais, grupos heterogêneos, grupos religiosos, dentre outros tantos. (DALBÉRIO, 2007, p.39)

Não foram somente os arranjos familiares que passaram por transformações, os papéis que cada um desempenha na família também vem se alterando, conforme Nery (2009), as famílias vêm se reconfigurando, o homem e a mulher assumem novos papéis dentro de casa, o homem não é mais visto como o chefe da família, mas sim como o companheiro, e o mesmo também divide as funções com a mulher, esta nova configuração é influenciada pela entrada da mulher no mercado de

trabalho, (NERY, 2009 pg. 46).

A pouco tempo atrás o modelo de família nuclear composta por pai, mãe e filhos era considerada o modelo ideal do ponto de vista dominante, enquanto os outros arranjos familiares eram vistos pela sociedade como inadequados, desestruturados e problemáticos (BOCK, 2002). No entanto os arranjos familiares presentes na atualidade nos faz repensar o conceito de estrutura familiar, pois nos dias atuais percebe-se a existência de muitos outros arranjos. Bock (2002) diz que:

[...] existem muitas e inúmeras formas de estrutura familiar: a família de pais separados que realizam novas uniões das quais resulta uma convivência entre os filhos do casamentos anteriores de ambos e os novos filhos do casal; a família chefiada por mulher (em todas as classes sociais), a nuclear, a extensa, a homossexual, enfim observa-se uma infinidade de tipos que a cultura e os novos padrões de relações humanas vão produzindo. (BOCK, 2002, p.47).

É fato que o modelo familiar mudou, e vai moldando-se conforme a sociedade foi se desenvolvendo, mudança de valores, de crenças, do que é certo, do que é errado, de direitos, de deveres, no entanto as famílias continuam sendo responsáveis pelos seus filhos, tendo grande importância no seu desenvolvimento e formação de cidadão. Para Chalita (2008) uma estrutura familiar sólida não está relacionada a sua configuração, mais sim a responsabilidade com suas funções de pais que estes assumiram ao conceber um filho, pois a família exerce grande influência e serve de modelo com os quais se identificam e seguem.

No que se refere a família não há receitas prontas de sucesso, tampouco modelos específicos de educação. Nascermos numa família que pode ser tradicional, formada por pai, mãe filhos vivendo num mesmo ambiente chamado de lar, ou pode ser de pais ou mães divorciados, ou viúvos, que criam seus filhos sozinhos, pensando ou não em se casar de novo. Também pode ser um ambiente familiar onde os pais criam seus filhos acompanhados de um novo cônjuge, que assume filhos de outros, frutos de um relacionamento anterior. Ou ainda, pode ser um ambiente familiar em que os filhos são criados pelos avós ou por outras pessoas. Os diferentes modelos são frutos de arranjos e demandas contemporâneas. (Chalita, 2008, p.166)

A fala do autor reporta a família tradicionalmente em mudança, mas seu papel enquanto formadora de valores deve estar presente na vida do indivíduo em formação tendo ela o modelo que for.

Segundo Aranha (1996) a extensão da família foi reduzida, principalmente

com o advento da industrialização, suas obrigações ficaram mais restritas, restando para ela a proteção e alguns aspectos educacionais, varias funções passaram a ser responsabilidade da escola, ou grupo profissional, e recentemente aos meios de comunicação. A autora fala muito do enfraquecimento da instituição familiar pois houve a perda da autoridade familiar, e com isso a incapacidade de instruir e cuidar da transmissão dos valores familiares e da sociedade em geral. Este enfraquecimento citado pela autora refletirá na instituição escolar, onde a criança chegará com pouca instrução da educação base, e sendo a escola um local onde se tem regras e modelos de comportamento a seguir, o indivíduo poderá ter dificuldade na forma de se relacionar e na sua aprendizagem.

Segundo Lakatos; Marconi (1999) devido as circunstâncias econômicas em que as famílias vivem faz com os pais necessitem se ausentar de casa pela manhã e só retornem ao lar muito tarde, não tendo tempo o suficiente para orientar seus filhos, e dar lhes a atenção necessária e a educação almejada, deixando muitas vezes a educação informal e formal a cargo da escola.

A sociedade se transforma com o decorrer dos anos, e assim a família também passa por transformações, pois como afirma Aranha (1996): “a família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens”. Esta diversidade de configurações dos grupos familiares que surgem na sociedade contemporânea nos traz importantes reflexões, levando nos a repensar e mudar antigos conceitos para que se abra o espaço a uma nova maneira de olhar sobre o mundo. (ARANHA 1996, p.58).

### **2.1.1 A importância da educação familiar e a afetividade para o bom desempenho escolar .**

Antes mesmo da criança nascer, ela já pertence ao grupo familiar e social, onde se produzem elos de afeto e pertencimento. A primeira educação será recebida de forma natural, onde os pais servirão de modelo para o comportamento e desenvolvimento da criança, sendo necessária a sobrevivência da criança.

[...] a família reproduz, em seu interior a cultura que a criança internalizará. É importante considerar aqui a o poder que a família e os adultos têm no controle da conduta da criança, pois ela depende deles para sua sobrevivência física e psíquica, (BOCK 2002, p. 252).

A família é quem vai dar suporte ao desenvolvimento da criança, pois neste âmbito ela enfrentará os primeiros desafios e irá assumir responsabilidades, portanto, esta base familiar refletirá na sua forma de pensar e agir, bem como nas ações e situações que enfrentará quando adulto. (BOCK, 2002, p. 249):

A função social atribuída a família é transmitir os valores que constituem a cultura, as ideias dominantes em determinado momento histórico, isto é, educar as novas gerações segundo padrões dominantes e hegemônicos de valores e de condutas.

No período da infância a criança tem e sente segurança estando com sua família, esta se faz necessária em grande parte de decisões, muitas aquisições de valores e condutas são primordiais para a formação de caráter dessa criança enquanto adulto sendo a família a primeira instituição social com a qual a criança tem contato, está tem responsabilidade por cuidar, desenvolver vínculos afetivos, transmitir valores morais, sociais e culturais. No âmbito familiar a criança receberá os primeiros ensinamentos para que possa conviver em sociedade, onde ocorrerá a primeira educação. (NERY, 2009, p.54)

O espaço de aprendizagem não deve ser pensado somente no espaço da escola ou a sala de aula, assim como não há mais como pensar a participação familiar como sendo exclusiva ao ambiente de casa. A relação entre ambas é fundamental, já que o desenvolvimento das crianças não ocorre de forma isolada nos espaços que frequentam. As interações que ocorrem no meio familiar tornam o indivíduo um ser social, influenciando sua forma de pensar e de ver o mundo e nos comportamentos nas relações interpessoais; Conforme Dessen; Polónia(2007) a família:

[...] é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22,)

Alguns comportamentos são desencadeados por repertórios vivenciados no seio familiar e isso é direcionado na vida social da criança, seja ele de aspecto positivo quanto negativo. A família é responsável, por exemplo, pelo ensino dos cuidados com a saúde, higiene, tomar conta de suas coisas ensinamentos que devem ocorrer logo nos primeiros anos de vida, é responsável ainda pelas adequadas condições físicas, psicológicas, e das necessidades básicas da criança. A família tem a função de proporcionar a criança o desenvolvimento em um espaço seguro, com relações afetivas bem estruturadas, com estímulos e incentivos, cultivando o hábito do estudo e busca pelo conhecimento.

No ato de educar o afeto precisa estar presente em todos os momentos, na relação com os filhos e demais integrantes da família, pois a criança se desenvolve observando as manifestações entre as pessoas que elas convivem. (BOCK, 2002 p.193).

“Os afetos ajudam-nos a avaliar as situações, servem de critério de valoração positiva ou negativa para situações de nossa vida; eles preparam nossas ações, ou seja, participam ativamente da percepção que temos das situações vividas e do planejamento de nossas reações ao meio.” (BOCK, 2002 p.193)

A afetividade dos adultos com as crianças contribui para o desenvolvimento dos sentidos e da inteligência, as crianças que vivem em um ambiente onde existe um relacionamento afetivo sentem-se mais seguras elevando assim sua autoestima. A afetividade se manifesta por diversas formas, são pequenas e simples ações do dia a dia, como um abraço, um beijo, um incentivo diante de uma dificuldade, uma recomendação, atenção etc, diante desses o papel da família é tão importante na vida da criança ou adolescente que na inexistência de familiares biológicos, se faz necessário essa afetividade por parentes mais próximos, com avós, tios, primos, amigos, professores, ou em casos mais delicados, encaminhar para o acolhimento essas crianças e jovens em instituições que desempenhem a função de cuidar, transmitir valores e normas sociais e culturais, preparando-os para a vida. “Portanto inexistindo a família de origem consanguínea, biológica, outro grupo deverá dar conta de sua função”, (BOCK, 2002, p. 249)

O direito de ter uma família seja ela biológica ou não é o que direciona o indivíduo a conquistas, a representatividade da figura familiar é necessária para o desenvolvimento do indivíduo que procura seguir se for positivo, ou procura fazer e

seguir ao contrário, porém precisa ficar claro que a imagem familiar, de alguém que se possa contar, conviver e sentir segurança. É direito de toda criança, e a mesma esta assegurada no artigo 6 da Declaração dos Direitos da Criança (20/11/1959) onde diz:

“Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não será apartada da mãe. À sociedade e as autoridades públicas caberá a obrigação de propiciar cuidados especiais às crianças sem família e aqueles que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas.”

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069, de 13/07/1990 também consta no seu Capítulo 3, “Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária”, artigo 19:

“Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”.

A convivência na família representa um espaço de relações de afetos, cuidado, proteção, segurança, no entanto esta não é a realidade de todas as crianças e famílias em alguns casos ao invés de representar a proteção, este pode ser o local onde a criança será exposta a o abuso sexual, a negligencia, maus tratos, violência psicológica e física, comprometendo seu desenvolvimento e refletindo na sua vida escolar.

A criança formará sua identidade pessoal a partir das relações familiares, conforme Bock (2002 p.204) a definição de quem a criança é, terá seu inicio no contato do bebê com sua mãe, onde ele irá perceber o outro, ou seja sua mãe, onde sente-se seguro, alimentado, feliz compreendendo ser uma extensão da mãe, e neste contato e relação de afeto que a mãe também vai contruindo conexões de relacionamentos e aprendizagem. Segundo a autora a partir do momento em que a criança se reconhece como ser diferente a criança irá buscar, e terá outras pessoas como modelo para identificar, e por meio destas experiências vivenciadas na sua infância e somadas as outras que terá ao longo de sua vida, fará com que cada individuo construa o modelo de homem ou mulher, profissional e cidadão que pretende ser.

A primeira influência na construção da identidade do sujeito ocorre pela

família ou afins, a escola será a segunda fonte dando grande contribuição, pois a criança adquire valores reforçados na escola, e além disso estes também tendo o seu professor preferido como uma referência estes passam a seguir e adquirir comportamentos e o jeito de ser do mesmo.

Devido a ausência dos pais em casa por mais tempo e o excesso de preocupação com as obrigações para manter o lar, os momentos em família estão cada vez mais escassos, portanto é indispensável que ao estar com os filhos tudo seja realizado de forma que transmita afetos para que a criança se sinta amada e protegida, reproduzindo estes comportamentos nos espaços que frequentar incluindo a escola.

Conforme Nery a família deve ser compreendida como a principal instituição socializadora a qual temos o contato direto, e onde permaneceremos em contato em todas as fases de nossas vidas, portanto, é por meio dessa convivência diária que se forma o caráter e a personalidade, a partir, da educação socializadora. (NERY, 2009 p. 54)

É pela educação que nos socializamos, é pela educação que perdemos nosso caráter eminentemente biológico e internalizamos todos os elementos de nosso caráter social. O homem é, pois, sempre tridimensional, ou seja, é um ser biológico, psíquico, e social. É, então pela educação que vamos perdendo paulatinamente elementos puramente biológicos de nosso ser e vamos adquirindo elementos sociais que nos permitem estar no mundo de forma mais integrada. (NERY, 2009, p.54)

Por meio da educação as mudanças vão acontecendo alguns elementos que estão entenhados biologicamente no indivíduo aos poucos vão dando lugar a um emaranhado de pensamentos, vontade próprias, decisões, que irão colocando o sujeito em constante interação com o outro e com o meio ao qual o mesmo está inserido, a criança se espelha no comportamento dos pais e dos sujeitos a sua volta, e se baseando no bom senso, é internalizada espontaneamente, os elementos sociais e culturais do grupo familiar ao qual pertence, recebendo a educação informal. Conforme Aranha (1996 p. 56)

Isso é aprendido por meio da educação informal, assim chamada por não ser organizada, mas casual e empírica, exercida a partir das vivências e com base no bom senso. O comportamento da criança vai sendo modelado por meio da repetição, inicialmente de uma maneira exterior, quando, por exemplo, imita o pai lendo jornal. Depois interioriza o gesto aprendido, que se torna norma de comportamento: a saudação de boa noite se torna hábito de polidez.



A educação recebida dos pais se estende para a escola, onde a instituição escolar irá reforçá-la, porém dando maior ênfase e prioridade para o ensino formal. As crianças chegam a escola com conhecimentos prévios de aspecto cultural e social, e isso facilita o processo do ensino formal, pois o professor terá como base o que o aluno já sabe, portanto é essencial a aprendizagem o que o aluno aprendeu na convivência familiar.

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola. (DESSEM; POLONIA 2007, p.27)

Tanto a escola como a família são partes importantes para o desenvolvimento do indivíduo, os laços afetivos criados na relação familiar e dentro da escola fazem parte da constituição do sujeito vindo a influenciar nas suas futuras relações e na forma em que ele resolverá os problemas aos quais será exposto. (DESSEN; POLONIA, 2007).

A base da educação familiar se estende para a escola, onde será reforçada e assim juntamente com o ensino formal, introduzindo o aluno a vivência social fora do seio familiar, visando formar um cidadão consciente e participativo.

### **2.1.2 Escola e família diante do ato de educar**

Tanto a família quanto a escola são responsabilidades pelas suas crianças, existem leis que definem qual é a função e obrigação de cada uma. E estas leis asseguram e garantem os direitos inerentes a criança e ao adolescente. No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 4 “das disposições gerais”, assegura que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à

convivência familiar e comunitária”

Conforme o o Estatuto da Criança e do Adolescente cabe a família, a escola, e a comunidade, bem como os órgãos públicos garantir e dar o suporte necessário para que a criança e o adolescente tenha o acesso garantido a escola e aos serviços públicos, e a assegurar suas necessidades básicas de alimentação e saúde. É papel da família garantir o sustento da criança, a proteção, educação e a mediação de valores morais e éticos, bem como convivência em lar harmonioso com as condições dignas para seu pleno desenvolvimento

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece no artigo 2º, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional que, a educação é dever da família, do estado visando seu desenvolvimento pleno, preparando o para desempenhar a cidadania, e prepará-lo para o mercado de trabalho. Portanto a família é responsável por matricular a criança na escola e acompanhar o seu desenvolvimento, e dar o suporte necessário pois ao encontrar dificuldades na escola, a família tem o dever de acompanhar e dar atenção a questão pois, a família precisa estar na escola indiferente da situação financeira da família. A relação entre a escola e a família é uma relação de interdependência, pois uma irá influenciar a outra. Na maioria das vezes é no seio familiar que se irá determinar como será o desenvolvimento e desempenho na escola, os pais não tem que conhecer conteúdos e realizar as atividades para o filho, no entanto é função dos pais ou responsáveis auxiliar a criança, dando apoio e incentivando e valorizando as atividades produzidas pelo aluno, dando a atenção a ela, demonstrando que se importa com ela e com as atividades que ela realiza, orientando a mesma a estudar, dando segurança para que a criança discente enfrentará dificuldades, e nestes momentos o vínculo e afetividade transmitida pelos pais, será necessária para a superação dos desafios determinados assim a forma com que ela se desenvolverá na escola.

A família possui uma função que partilha com a escola, a de ensino-aprendizagem, as duas instituições esperam contribuições recíprocas para poderem desempenhar com eficácia seus papéis. A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos indivíduos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela humanidade e valorizados em um dado período histórico. Caracteriza-se, assim, como uma importante agência educacional e socializadora complementando o trabalho desenvolvido pela família. (LIMA, 2009 p.10)

Com o passar do tempo a concepção de família, a escola e a sociedade como um todo tem passado por transformações, e a relação entre a família e a escola também mudou. Conforme Lima (2009) houve uma época na história da educação brasileira em que as famílias confiavam absolutamente na escola, existindo entre ambas um laço de cumplicidade, em um outro momento da história a família criticava a escola, e na atualidade tem se percebido que as famílias tem transferido o que antes era responsabilidade dos pais à escola.

Na atualidade percebe-se também que os pais estão mais presentes na escola, porém esta presença muitas das vezes não ocorre com intenção de criar uma parceria com a escola para saber como está a vida escolar do filho, e o que os pais podem estar fazendo para contribuir para a aprendizagem do filho, mas sim para cobrar da escola ou do professor quando o aluno está com notas baixas ou dificuldade na aprendizagem, o que acaba sendo negativo ao discente, pois ao invés de achar uma solução junto a escola, os pais tendem a encontrar um culpado para tal situação.

Segundo Lima (2009, p.11) existem algumas situações que podem ser observadas na relação entre família-escola, uma destas é o “empurra-empurra”, onde os professores culpam os pais pelos problemas dentro de sala que ocorrem com os alunos, e os pais que a culpa é dos professores pelas dificuldades que os filhos enfrentam, e a escola por sua vez responsabiliza o sistema pelo ensino de má qualidade, no entanto a autora destaca que é necessário superar o empurra-empurra, deixando de buscar um culpado, onde cada parte tem de se compromissar e responsabilizar-se com o que lhe cabe.

Para Lima (2009, p.13) outra situação é a falta de limites impostos pela família, e que esta por sua vez acaba exigindo da escola uma postura autoritária. Segundo a autora a escola deve orientar os pais sobre alternativas para superar ao autoritarismo e a permissividade, levando os pais a conhecer a concepção de disciplina utilizada pela escola, possibilitando uma aproximação entre a disciplina escolar e familiar.

O trabalho em conjunto, escola e família podem diminuir fracasso escolar, se trabalhado de forma a atingir o sucesso do aluno, pois culpar tão somente a escola ou o aluno ou ainda a família, não é um caminho coerente, quando se trata de ensino-aprendizagem, pois a escola, o aluno e a família deste aluno são peças fundamentais na educação, juntamente com aspectos culturais, sociais, pedagógico, orgânico, etc. (LIMA, 2009.p 13,14)

A relação entre a escola e os pais deve ser pautada no desenvolvimento do aluno, buscando soluções em conjunto para possíveis adversidades no processo de ensino aprendizagem, como Lima (2009) salienta buscar um culpado não irá resolver, porém encontrar o problema e colocar a família como parte do processo de ensino este se torna mais efetivo.

A sociedade contemporânea em nada se parece com a de três ou quatro décadas atrás. No entanto, a escola parece manter a mesma estrutura funcional e espera que as famílias, que são completamente diferentes, tanto em sua formação, quanto organização e interesses comportem-se da mesma forma como outrora. Não se pode ignorar o fato de que, com a entrada da mulher no mercado de trabalho e com a liberdade sexual por ela conquistada, mudaram-se radicalmente as estruturas familiares. É possível notar que essas mudanças sociais resultaram no afastamento da família, que acabou delegando à escola, além da função que lhe é própria, uma responsabilidade na formação humana que a eles pertencem, comprometendo o trabalho educativo realizado pela escola, pois os professores não têm condições de assumir um papel que não é o seu. (TOMITÃO 2013, p. )

No entanto não se pode generalizar pois em alguns casos isso ocorre, mas nem todos os pais que se ausentam de casa durante o dia deixam de orientar e dar a educação base para seus filhos, nem mesmo de acompanhar seu desempenho escolar. É necessário a escola refletir sobre estas mudanças, avaliando as dificuldades que alguns pais encontram para estar na escola devido as responsabilidades com o trabalho, buscando reaproximar os pais da escola.

Os educadores/professores são responsáveis pela promoção e uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, fomentando a comunicação entre a escola e a família, envolvendo os pais em atividades de aprendizagem, nos dois contextos, escola e casa. (VASCONCELOS 2018, p. 25)

Diversos estudos demonstram que a relação que se estabelece entre a escola e a família é benéfica para o bom desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças. (Vasconcelos 2018, p. 26). O envolvimento dos pais ou da família na vida escolar dos filhos contribui com o seu rendimento escolar pois ao ter alguém que se preocupa com seu aprendizado e com as atividades que realizam, vai ampliar a motivação dos alunos pelo estudo.

Para que os pais tenham interesse em dialogar com a escola, em participar do processo educativo dos filhos, é necessário que se sintam acolhidos e valorizados pela instituição escolar. Essa é uma preocupação que a escola precisa ter se quiser favorecer que a aproximação aconteça.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa ocorreu por meio de revisão bibliográfica, a qual tem a intenção refletir qual é importância da parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento efetivo do aluno no processo de ensino aprendizagem, a partir de teorias e conhecimentos disponíveis. Segundo Lakatos; Marconi (2011) a metodologia qualitativa busca analisar e interpretar de forma mais profunda os aspectos do comportamento humano, fornecendo uma análise mais detalhada dos hábitos e tendência do comportamento humano.

A pesquisa em um primeiro momento foi desenvolvida com leitura de livros, artigos e revistas que abordam a temática família e escola, com a intenção de se aprofundar no assunto, na perspectiva de diferentes autores, enriquecendo o tema pesquisado. Considerando que estas teorias foram elaboradas em diferentes contextos, é possível buscar nos diferentes autores, a teoria que mais se aproxima do objeto de pesquisa, facilitando a compreensão da relação existente entre a família e a escola, a partir do enfoque de diferentes autores.

#### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando se fala em aluno e educação é necessário compreender todo o contexto em que esta criança está inserida, pois ao chegar na escola trás consigo uma bagagem do meio familiar e que irá influenciar na sua convivência na escola. A escola e a família devem ser parceiras para a formação do aluno enquanto cidadão, esta relação deve ser de auxílio nas dificuldades da escola com o aluno, bem como orientar os pais quanto as dificuldades do filho.

As instituições sociais estão presentes no nosso cotidiano e contribuem para a organização social mantendo a ordem e transmitindo valores comportamentais do grupo social. São várias as instituições que executam este papel de educar, porém a família e a escola são consideradas as mais importantes na construção do cidadão por estarem presentes diariamente na vida das crianças, no entanto Aranha (1996) diferencia educação informal do ensino formal, conforme a autora a educação está ligada ao desenvolvimento físico, intelectual e motor enquanto o ensino está ligado a transmissão dos saberes acumulados, porém tanto a escola quanto a família e as demais instituições educam e ensinam, seja ela de forma formal ou informal pois assim como a escola as outras instituições também ensinam os saberes culturais acumulados ao longo dos anos por meio dos costumes da familiares e a escola também é responsável pela educação transmitindo valores, pois para Bock (2002) as aprendizagens se dão através da interação com os adultos e colegas e que este desenvolvimento faz parte de um processo sendo a escola um local ideal e privilegiado para isso, pois a criança no âmbito escola estará sempre em contato com adultos e outras crianças de diferentes faixas etárias. Aranha (1996) reforça isso quando diz que o homem se desenvolve se relacionando e interagindo com o meio ao qual está inserido, assim sendo a criança precisa desta interação com as

instituições sociais para sua formação intelectual, física, motora e ética e moral.

Conforme Dalberio (2007) surgiram vários arranjos familiares nos fazendo refletir sobre a família, que a mesma não pode ser entendida somente como pai, mãe e filhos, hoje família pode ser entendida como aquela que desempenha o papel de cuidar e manter a criança nas suas necessidades básicas e que tem por ela responsabilidade. Chalita (2008) reforça esta ideia, pois para o autor independente do arranjo familiar as famílias ainda são responsáveis por suas crianças, e que estrutura familiar sólida não está diretamente ligada a sua estrutura, mas as responsabilidades as quais se assumiram, pois as famílias serão os modelos a serem seguidos pelos filhos.

Assim sendo, a boa relação entre família e a escola se inicia quando a escola conhece o contexto familiar de seus alunos e faz reflexões a partir disso, avaliando as formas de aproximar estes da escola, principalmente quando se tem a necessidade destes pais comparecerem até lá, mas como muitos trabalham e as vezes não tem a a disponibilidade de horários a compreensão da escola, neste ponto, ela pode contribuir a flexibilização destes horários promovendo uma participação mais efetiva.

A relação estabelecida entre a família e a escola não deve ser resumida somente em reuniões e eventos da escola, pois os pais podem estar presente na vida escolar do seu filho através de conversas sobre a escola, colaborando nas atividades e tarefas para serem realizadas em casa. Segundo Vasconcelos (2018) os professores também são responsáveis pela promoção e melhora dos laços afetivos entre pais e filhos, e isso com ações simples como mandar livros para realizar leitura as tarefas e atividades para a família e a criança realizarem juntas, e as crianças passam a cobrar este auxílio dos pais, pois se sentem felizes de

mostrarem a professora estas atividades. De acordo com Vasconcelos (2018) vários estudos comprovam que a relação entre a escola e a família é benéfica para o aluno, pois a afetividade é o ato de sentir que tem alguém que se importa, cobra e se preocupa com ele e principalmente que vê suas produções e o elogia fazendo com que o aluno se sinta motivado para aprender. Foi possível pensar que a questão relacionada, tem importância a família na escola, fica claro que sim, em todos os aspectos seja ele social, afetivo, emocional.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A família é considerada o primeiro espaço de desenvolvimento social da criança sendo ela uma importante transmissora de valores ideológicos e da cultura, bem como os valores morais e éticos. O contexto familiar é responsável manter as necessidades básicas das criança, amor, afeto, educação, segurança emocional. Na instituição escolar o aluno terá contato com o ensino dos saberes organizados e transmitidos por profissionais formados para esta função, no entanto, também cabe a escola reforçar a educação de valores recebida no âmbito familiar.

A família e a escola são consideradas parceiras para o sucesso do aluno na vida escolar, ambas necessitam do apoio uma da outra, sendo a família e a escola os espaços em que a criança passa mais tempo e desenvolvem se para a vida em sociedade. A relação entre ambas necessita ser harmoniosa, afim de cada um assumir seu papel e a responsabilidade diante do processo de ensino aprendizagem contribuindo assim para o sucesso escolar.

## REFERÊNCIAS

ADILSON, souza veiga e; ILKIU giovana simas de melo. **Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. União da Vitória:kaygangue, 2017.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

Assessoria de Comunicação e Imprensa da Reitoria, Nayara Hakime Dutra Oliveira:entrevista 658. São Paulo:UNESP, 2009. Entrevista concedida por Nayara Hakime Dutra Oliveira a Oscar D'Ambrósio. Podcast (18:13 min). Disponível em:<http://hdl.handle.net/11449/144860>.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade: Bullying. O sofrimento das vítimas e dos agressores**. Gente, São Paulo, 2008.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS – UNICEF 20 de Novembro de 1959.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**. PAIDÉIA (RIBEIRÃO PRETO), RIBEIRÃO PRETO, V. 17, N. 36, ABR. 2007. DISPONÍVEL EM:<[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI\\_ARTTEXT&PID=S0103-863X2007000100003&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 24 mar. 2019 às 10:48h.

Família: conjuntura, organização e desenvolvimento/ Mário José Filho e Osvaldo Dalberio (Orgs.). –franca: UNESP- FHDSS, 2007

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069, de 14 de julho de 1990)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Liliana Correia de. **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem**.p.1-29. Londrina 2019.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf> acesso em 19 de jul. de 2019.

NERY, Maria Clara Ramos. **As instituições sociais e a educação**. In: SCHNEIDER, Laíno Alberto. **Fundamentos da educação**. Curitiba: Ibpex, 2009.

OLIVEIRA, NHD. Recomeçar: **família, filhos e desafios [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

OLIVEIRA, M.de. **Família, escola e participação**. Educação. Revista da Faculdade de Educação da PUCRS, n.37, p. 151-176, 1999.

TOMITÃO, Claudilaine. **Escola e família: uma aproximação necessária. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. v.1, p.1-27, Londrina, 2014.

VASCONCELOS, Inês Sá e Lemos de. **A Relação Escola-Família na Promoção do Sucesso Educativo**. 2018. 119 f. - Curso de Pedagogia, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2018.